

## Cheguei aos quarenta, e agora?

Chegou o tão temível dia... O meu aniversário e, infelizmente, não um qualquer. Hoje é o meu 40º aniversário!

Desde que me lembro, as mulheres da minha família temem esta idade. A minha avó deu em maluca e gastou milhões de euros em cremes anti envelhecimento. A minha mãe começou a pôr *botox*, enchimentos, silicone,... Fez todas as operações possíveis e imagináveis.

Eu, por outro lado, estava decidida a manter-me completamente sana e, por isso, decidi pegar nas minhas malas e enchê-las com o que preciso, escapulir-me de casa a meio da noite e ir num retiro de *yoga* na Índia. De início, esta ideia pode parecer excêntrica. Mas, pensando bem, não é nada demais. É só uma viagem pequenina.

Sentada no cadeirão azul da sala, observo o relógio de parede à espera que os seus ponteiros indiquem a minha chegada à horrorosa meia idade. E, mal se dá a chegada da meia noite, ouço várias mensagens que se fazem ouvir no meu telemóvel. Dou um leve sorriso antes de encostar os lábios na taça de vinho tinto. Bebo o vinho de uma só vez. Olho, então, para a garrafa e faço o líquido bordô deslizar pela minha garganta.

Sinto, finalmente, a coragem necessária para pôr o meu plano em ação. Arrumo roupas, sem pensar, dentro duma mala de viagem e preparo-me para sair. Chamo um táxi para me levar até ao aeroporto, já que dentro de duas horas tenho de estar a entrar no avião.

Mal lá chego, vejo um casal aos beijos. Deve ser o vinho todo que bebi a fazer-me ter estas ações, mas caminho, vacilante, sobre os meus *Louis Vuitton* até ao casal e quando dou por mim, já estou a falar demais.

– Pensam que esse amor vai durar imenso? Que vai ser um amor para a vida...que vão ficar juntos para sempre? Adivinhem? Não vão. Olhem para mim! Tenho quarenta anos e sou solteira. Ando com homens que só querem ir diretos ao assunto. E o meu último relacionamento termino, porque ele me deixou pela sua secretária que parece que acabou de sair do Secundário!

Sei que falei demais, porém, verdades nunca magoaram ninguém, acho eu.

Os seguranças tentam-me acalmar e, quando não conseguem, pedem que me retire do aeroporto.

Novo plano: vou para uma discoteca. Beber, dançar e festejar o meu aniversário. Chamo outro táxi e no caminho dispo as minhas calças de ganga e a minha *t-shirt* velha e tento vestir o vestido que costumava usar quando saía à noite. O *raio* do vestido não fecha! Sinto o olhar do condutor sobre mim pelo pequeno retrovisor. Mando-lhe o olhar “Mete-te na tua vida” e ele devolve a sua atenção à estrada.

– Agora também estou gorda? Que mais vai vir hoje? – pergunto em voz alta.

Consigno, com um tanto estorvo, fechar o vestido. Arranjo o cabelo com os dedos e coloco um batão vermelho escarlate sobre os meus lábios nus. Entro para a discoteca e ouço logo aquele som impossível da música atual. Caminho diretamente para o bar e peço qualquer coisa com álcool. Assim que chega, bebo de uma vez e vejo um grupo de miúdos com os seus vinte anos olhar para mim. Um deles caminha na minha direção e para à minha frente. Tenta, então, mandar charme.

– Então...acreditas em amor à primeira vista ou tenho de passar por aqui outra vez? – pergunta-me o rapaz.

Não é feio, considero até que é bem-parecido e musculado (provavelmente joga futebol na Faculdade), no entanto, é uma criança. Solto uma risada sobre a tentativa de dar a entender que acho que é uma piada.

– Gostaste? Aqui vai outra: diz-me o teu nome para eu te pedir ao Pai Natal. – Volta a falar com um sorriso extasiante nos lábios carnudos.

Parece que não entendeu o que eu queria transmitir...

– Olha, pareces ser um miúdo fantástico. Mas não estou a procurar ser presa por envolvimento com um menor. – digo antes de me afastar.

Ouçó os amigos dele rirem-se atrás de mim. E é então que sinto que alguém agarra o meu braço e me vira para trás.

– Estás a gozar com a minha cara? Mano, quantas *chicas* querem ter a possibilidade de, pelo menos, falar comigo e tu a negares? Podes ser uma grande MILF, mas sabes uma coisa? Já se vêm rugas por toda a tua cara. – protesta o miúdo.

Primeiro: não sou teu “mano”. Segundo: não chames às raparigas *chicas*. E terceiro: essas “chicas” devem estar malucas por quererem falar contigo, porque sempre que abres a boca, é como se estivesse a falar com uma criança. – respondo.

– Com criança, a senhora quer dizer o seu neto. Certo? – contrapõe ele.

SEGUREM-ME! Acho que é hoje que perco as *estribeiras*! Sem pensar, mando um soco na cara de ouro do menino e, mais uma vez, naquela noite, os seguranças pedem-me que saia.

Decido ir então para casa. Entro no táxi e está a dar uma música da minha infância e volto a lembrar que tenho quarenta anos. Quando olho o relógio, vejo que são quatro e quarenta da manhã. Respiro fundo e observo, pela janela, as ruas passarem. O tempo passa muito rápido, passa rápido demais. Tenho quarenta anos e estou sozinha.

Chego a casa e abro a porta. Entro e, quando ligo as luzes, ouço um altíssimo “Surpresa!” e vejo toda a minha família e todos os meus amigos saltarem e virem abraçar-me. Olho para o bolo e vejo duas velas brancas colocadas: um número dois e um número zero.

– Parabéns pelos teus vinte anos, Wendy! – gritam todos.

– O teu segredo está guardado conosco. – diz o meu pai ao meu ouvido antes de me piscar o olho.

Parece que afinal fazer quarenta anos não é o fim do mundo... Mas uns cremes anti envelhecimento e um pouco de *botox* nunca fizeram mal a ninguém, pois não?